

1

Introdução

Início do percurso

As cidades, como os sonhos, são construídas por desejos e medos, ainda que o fio condutor de seu discurso seja secreto, que as suas regras sejam absurdas, as suas perspectivas enganosas, e que todas as coisas escondam outra coisa.

Ítalo Calvino

Escrever uma tese é um processo contínuo de descobertas, dúvidas e reflexões. Construído em etapas revistas, ampliadas, modificadas. Por isso, ao apresentar esta tese-objeto, começo neste primeiro capítulo, por apresentar a tese-percurso, narrando sobre as escolhas feitas durante a construção do projeto, o desenvolvimento da pesquisa e a definição do método de análise, partindo das etapas finais da construção deste texto. Nele discuto a concepção de patrimônio em Manaus no período de 1997 a 2012 e trago como questão norteadora a seguinte pergunta: como e até que ponto os discursos do patrimônio interferem na construção do espaço público no Centro Histórico de Manaus?

Como texto final, a tese está dividida em cinco capítulos iniciados cada um por uma epígrafe que tem a função de síntese poética do que trata o capítulo. Cada uma delas foi escolhida muito antes do texto começar a ser escrito, quando a estrutura da tese começava a ser desenhada. Neste primeiro capítulo, vou contar como tudo aconteceu.

Para situar o leitor no contexto de onde estou falando, o segundo capítulo é uma viagem até a cidade de Manaus. *Manaus, as muitas cidades*, é descritivo e trata da construção do espaço na cidade, especialmente da área do Centro Histórico. Parte da ideia de que Manaus é plural e oferece um panorama das

muitas cidades reveladas pelos discursos de pesquisadores, escritores e artistas locais sobre Manaus (ver Apêndice 1). Como estrutura interna está dividido em três partes: a primeira, *Nada em ti é antigo: a construção do espaço em Manaus* vem organizada como cronologia reversa, partindo da primeira década do século XXI até a última década do século XIX, com base nos pesquisadores locais que desenvolveram trabalhos sobre esses períodos. Esta parte está subdividida em quatro pontos: revitalização (de 2012 - 1997), proteção (1989-1967), crise (1967-1920) e refundação (1890-1900) em que vou apresentando e explicando os nomes que a cidade recebeu ao longo de sua história (ver Apêndice 2). A segunda parte, *Nada em ti é eterno: os conflitos no Centro Histórico*, eu apresento o espaço de disputa do Centro Histórico da cidade e os conflitos envolvendo as instituições protagonistas da pesquisa: IPHAN, Governo do Estado do Amazonas (através da Secretaria de Cultura – SEC) e Prefeitura de Manaus. Os conflitos em questão se deram a partir do tombamento do Centro Histórico pelo IPHAN, no primeiro semestre de 2012 e foram veiculados na mídia local. A terceira parte *Manaos-Manaus: uma questão de sentido* propõe uma amarração dos discursos apresentados nos tópicos anteriores com uma análise interpretativa sobre os sentidos dos discursos abordados. Estes subtítulos, incluindo o título do capítulo, correspondem a trechos emprestados do poeta amazonense Aldísio Filgueiras.

O terceiro capítulo fará o leitor mergulhar mais ainda na cidade de Manaus. *O espaço público como discurso*, também é descritivo e trata especificamente dos principais espaços do Centro Histórico e suas características que os classificam em espaços não revitalizados e espaços revitalizados. Destes espaços, ganhou atenção especial o Largo de São Sebastião e a Praça do Congresso, que constituem o primeiro e o último espaço revitalizado no período recortado pela pesquisa (1997 a 2012).

Apresentando o referencial teórico, o quarto capítulo, *Do discurso nascem as coisas*, é conceitual e aborda o corpus teórico da tese com o referencial sobre Patrimônio, fundamentado em José Reginaldo Gonçalves e Françoise Choay e Design urbano, tendo como referências Pedro Brandão e Giulio Carlo Argan. Também apresento alguns conceitos da antropologia urbana que ajudaram a organizar as ideias, principalmente no terceiro capítulo. Ao final, busquei alinhar o conceito-chave da pesquisa: revitalização. A apresentação do referencial teórico sobre análise do discurso, que estou adotando como metodologia, está presente

neste capítulo de Introdução, uma vez que segue orientando as análises do começo ao fim deste texto.

O quadro a seguir apresenta a síntese da abordagem conceitual adotada para esta tese:



Figura 1: Mapa conceitual da tese. Fonte: Elaborado pela autora.

E o quinto capítulo, *Os discursos do patrimônio em Manaus*, é analítico e trata primeiramente dos discursos do patrimônio: dossiê de tombamento do Iphan (Governo Federal) e das leis e decretos sobre o patrimônio. Em seguida apresenta os gestores (prefeitos, governadores e superintendentes do Iphan) no período de 1997 a 2012, com especial atenção a Robério Braga, secretário de cultura do Estado desde 1997. Oferecendo ainda um panorama descritivo do contexto de dois momentos apontados como marcos da construção do espaço e da construção do discurso.

No final do texto, as considerações em que apresento as ideias principais da tese em síntese, procurando arrematar as relações entre patrimônio e design, dentro do texto e para além do texto.

Para chegar a essa definição e estrutura de cinco capítulos, o texto que o leitor tem em mãos, passou por revisão final nos meses de janeiro e fevereiro e a primeira semana de março de 2014, momento em que foram inseridas as imagens, gráficos e tabelas, visando sintetizar alguns processos, ilustrar as descrições apresentadas e mostrar o processo de composição metodológica.

Antes desse período de definição final, o segundo semestre de 2013 foi um momento de muita produção, com ampliações e conclusões do texto da tese. Durante a revisão do segundo capítulo, percebi a necessidade do desmembramento que deu origem a mais um capítulo. O tema do terceiro capítulo não havia sido planejado como um capítulo independente, mas foi ganhando corpo e se libertou. Também foi o momento da ampliação de leituras sobre espaços públicos e políticas de revitalização, que foram incorporadas ao referencial teórico, no quarto capítulo. Ainda houve a definição do índice final do trabalho e da organização do quinto capítulo, o capítulo de análise, também concluído neste período.

As pesquisas em periódicos locais foram realizadas na Biblioteca Pública do Amazonas, no primeiro semestre de 2013, onde consultei os jornais de 1997 e 2004, que foram definidos como os marcos da construção do discurso e da construção do espaço, respectivamente. Foi o momento em que iniciei, junto à coleta de dados, o processo de reflexão e análise que compõe o quinto capítulo.

No ano anterior, em 2012, no segundo semestre, reuni as informações que constituíram o terceiro capítulo. O período foi mais dedicado à leitura de referencial teórico, mas também à busca de dados em periódicos e literatura sobre os espaços públicos da cidade. Estas leituras foram complementadas e confrontadas com a pesquisa de campo. No primeiro semestre, voltando a Manaus, organizei o levantamento do vocabulário das leis em categorias e dei continuidade às leituras do referencial teórico, que segui até o fechamento da tese. O vocabulário das leis foi mapeado com seguidas leituras, mapeando as palavras-chave e destacando as que mais se repetiam. Posteriormente este mapeamento foi reunido em categorias que orientaram as análises finais. O esquema de mapeamento adotado pode ser visto a seguir:



Figura 2: Mapeamento de vocabulário normativo.

Fonte: Elaborado pela autora.

No segundo semestre de 2011, eu ainda estava cursando disciplinas na PUC-Rio, e as contribuições surgiram nas discussões da disciplina de *Teorias Contemporâneas da Arquitetura e Cidade*, ministrada pelo professor Otávio Leonídio, que permitiram alargar o pensamento e atentar para uma possível relação entre a construção do espaço público em Manaus com o pensamento intelectual e urbanístico nacional e internacional¹, surgindo então uma questão para a pesquisa: Em que medida os discursos do patrimônio em Manaus estão ligados aos discursos nacionais e internacionais? Tal questão foi discutida no capítulo teórico.

Ainda nesse período, ao intensificar as leituras de periódicos de Manaus², fui observando como eram tratados os conflitos entre os poderes públicos do Estado e do Município, no que se refere aos espaços públicos da cidade, especialmente o Centro Histórico e, no meio desse conflito, o espaço do Largo de São Sebastião, administrado pelo Estado, ganhando cada vez mais destaque, seja pelas atividades que lá acontecem, seja pelos cuidados dispensados a ele desde sua construção. Esses cuidados começaram a se tornar mais intensos a partir da administração de Robério Braga, que assumiu em 1997 a Secretaria de Cultura do Estado. Nesse momento vislumbrei o recorte temporal para a análise dos

¹ A partir dos textos de Adrián Gorelik (1999) também foi possível vislumbrar essa relação com o pensamento urbanístico latino-americano, principalmente no que se refere às políticas urbanas voltadas para o espaço público e o próprio termo como um conceito ressignificado na América Latina dos anos 1980 e 1990.

² O Jornal *A Crítica* tornou-se leitura diária obrigatória através do portal: <http://acritica.uol.com.br/>

discursos: de 1997 a 2004, data em que o espaço foi inaugurado como Centro Cultural Largo de São Sebastião. Eu tinha então, duas datas-chave, dois marcos.

O levantamento de dados levou a constatar que, a partir de 1980, as políticas de patrimônio em Manaus se intensificaram e destacaram essas construções, como um retorno à “época de ouro” da cidade. Um dos projetos responsáveis pela revitalização desses prédios foi o projeto *Belle Époque* da Secretaria de Cultura do Estado que, entre outros espaços da cidade, revitalizou e redimensionou o Largo de São Sebastião, em outras palavras, recriou o espaço. Com essas informações, foi possível pensar que havia algo que precisava ser pesquisado nessa retomada da Manaus da *Belle Époque*, a partir dos anos 1980 e que veio culminar com a concepção do Centro Cultural Largo de São Sebastião.

Foi então nesse segundo semestre de 2011, que foi possível levantar algumas questões a partir da constatação de que as políticas públicas de patrimônio em Manaus se intensificaram a partir dos anos 1980: Qual o contexto nacional em que essas mudanças estão incluídas? O processo de patrimonialização em Manaus faz parte de um plano nacional? Se fizer parte, como esses discursos operam no contexto cultural da cidade? Por que a preferência pela arquitetura eclética do período da borracha na Manaus dos anos 1990? E nesse projeto da *Belle Époque* revisitada, por que o Largo de São Sebastião foi transformado em cenário? Seria uma reedição do mito de reinvenção da cidade (como defende Mesquita, sobre a *Belle Époque* em 1900)? E a análise dos discursos do patrimônio em Manaus pode contribuir para pensar as fronteiras do *design*? É possível um diálogo conceitual entre o *Design* e o Patrimônio? Estas foram as questões que nortearam a sequência da pesquisa.

Foi ainda no segundo semestre de 2011 que a tese ganhou o formato que teve ao final. Isso devido às valiosas contribuições dos professores José Reginaldo Gonçalves e Jackeline Farbiarz, tais como a ideia de “Manaus, as muitas cidades”, explorada principalmente no segundo capítulo. Tais contribuições vieram no momento da qualificação.

As constatações sobre o público frequentador e os aspectos de uso dos espaços públicos pesquisados, presentes no terceiro capítulo, foram resultado de observações sistemáticas feitas em vários períodos a partir de agosto de 2011, durante as viagens a Manaus, acompanhada de registro fotográfico e conversas com os frequentadores.

Chegar ao recorte da pesquisa no Largo de São Sebastião foi resultado da disciplina de Documento de Qualificação, responsável pela segunda revisão do projeto. Esta disciplina foi cursada no primeiro semestre de 2011, que resultou no documento prévio de qualificação, onde ficou definido o recorte espacial, a estrutura narrativa e o arcabouço teórico. Esse semestre também foi importante para o fortalecimento da metodologia da análise do discurso, pautada na análise intertextual ou intertextualidade em Quentin Skinner, o que proporcionaria dialogar com outros textos, no sentido usado por Skinner, no qual o texto pode ser uma música, uma fotografia, uma poesia, um texto literário.

No período de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011, antes do início do 3º semestre letivo na PUC-Rio, foram produzidos dois artigos importantes para a revisão bibliográfica até então adotada. No artigo intitulado “Pressupostos epistemológicos para um diálogo entre patrimônio e *design* urbano”, foram desenvolvidas três ideias centrais: 1) a cidade como artefato coletivo integra o campo da cultura material; 2) o patrimônio como discurso aliado ao *design* urbano determina uma hierarquia de valores dos espaços públicos; 3) o *design* urbano pode ser um plano para pensar e produzir a cidade contemporânea. Essas ideias faziam a síntese do andamento das leituras naquele período, muito voltadas para o design urbano. O outro artigo produzido foi “Entre cidade-obra e cidade-produto: perspectivas para o *design* urbano”³. Neste texto, foi feita uma revisão de literatura sobre urbanismo e elaborado melhor o conceito de patrimônio urbano a partir de Françoise Choay.

As disciplinas do segundo semestre de 2010 também contribuíram para o alinhamento do projeto. Em Epistemologia do *Design*, as aulas levaram à seguinte questão: esta pesquisa pode contribuir para pensar as fronteiras do *design*? Ao final deste texto, acredito apontar alguns caminhos. Em Comunicação e Representações da Cidade, cursada no Departamento de Letras, ficou a ideia de trabalhar a cidade como discurso, ou a cidade a partir da literatura. O que proporcionou a busca pelos escritores que tratam da cidade de Manaus: Aldísio Filgueiras e Milton Hatoum, e outros que se referem às cidades de uma forma mais geral: Ítalo Calvino e Alberto Manguel. O artigo produzido para o final desta disciplina foi amplamente aproveitado para a primeira parte do segundo capítulo.

³ Apresentado no Encontro Latino-Americano de *Design*, em Buenos Aires, em julho de 2011.

O primeiro semestre de curso (1/2010) foi fundamental em muitos aspectos: pelas disciplinas cursadas, pelas orientações, pelos questionamentos. As orientações e a primeira disciplina de Metodologia foram responsáveis pela reelaboração do projeto, saindo da ideia inicial de trabalhar com uma Avenida do Centro Histórico para tratar das políticas públicas de patrimônio. Tema que ganhou atenção a partir da leitura do livro *A retórica da perda* do antropólogo José Reginaldo Gonçalves. Também como resultado de orientação, destaca-se o direcionamento para a intertextualidade do autor Quentin Skinner. Outra disciplina, História do Design, ajudou a pensar as categorias de espaço e tempo em Manaus, como algo interessante a ser explorado nos discursos do patrimônio. Como esses discursos operam numa cidade localizada no meio da Amazônia? A disciplina de Antropologia do Espaço, cursada no IFCS – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ⁴, com o professor José Reginaldo Gonçalves, foi de fundamental importância para pensar o espaço e o patrimônio como discurso culturalmente construído e pensar dentro dessas dimensões da “qualificação pela diferença” em que aspectos os discursos do patrimônio são diferentes em Manaus.

Entre as contribuições deste primeiro semestre de curso, um dos questionamentos mais instigantes foi o da pertinência desse tema num curso de pós-graduação em *design*. Respondendo a essa questão, veio o caminho pelo *Design Urbano*, a partir de um trabalho do arquiteto espanhol Pedro Brandão, resultando no artigo “Cultura material: um diálogo possível entre patrimônio e *design* urbano”, no qual foi traçado um caminho pela cultura material, explorando a cidade como objeto também culturalmente construído. Este artigo foi apresentado no 1º Congresso de *Design* do Amazonas, em outubro de 2010 e a partir dele a ideia de relacionar Patrimônio Urbano e *Design Urbano* foi se intensificando.

No começo dessa história, eu havia chegado ao doutorado com um projeto sobre espaço público e patrimônio, numa perspectiva de história cultural e trazia como referência a pesquisa de mestrado, “Memória e Patrimônio: monumentos do Centro Histórico de Manaus”, uma relação das obras de arte dos espaços públicos com a memória e a história da cidade, no qual havia selecionado, descrito e

⁴ Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Sociologia.

analisado contextualmente quatro monumentos localizados no Centro Histórico. A inclusão em um programa de *Design* parecia pertinente por dois motivos: o primeiro porque o programa é interdisciplinar de Artes e Design e dentro dele existia a linha de pesquisa “Design: Comunicação, Cultura e Artes”. Nessa linha, foram identificados alguns eixos temáticos que confluíam para a ideia da pesquisa: “Semântica do discurso visual e do discurso do objeto”; “Legitimação e institucionalização de valores estéticos e artísticos”; “O real e o imaginário em torno de produtos ligados ao uso pessoal e à vida privada”⁵. O alinhamento na linha de pesquisa e eixos temáticos, aliado à possibilidade de orientação de um arquiteto, doutor em História Social da Cultura, Otávio Leonídio, parecia bem pertinente. O segundo motivo foi minha experiência de docência no curso de *Design* da Faculdade Martha Falcão em Manaus, onde a disciplina História da Arte era dada de forma direcionada ao *Design* e com especial atenção aos espaços públicos da cidade⁶. A atuação em diversas disciplinas do curso foi me ajudando a perceber a relação estreita entre arte, patrimônio, espaço público e *design*.

Além da experiência como docente, também contei com minha experiência como pesquisadora. Antes do mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia, eu havia elaborado um memorial das praças, na Especialização em História e Crítica da Arte, detalhando o contexto dos espaços públicos do Centro Histórico com suas respectivas obras. E antes disso, o tema do patrimônio já estava presente na pesquisa de PIBIC, na graduação em Educação Artística. O projeto de iniciação científica, intitulado *Inventário e catalogação de obras de arte em logradouros públicos do Centro Histórico de Manaus*, foi o início acadêmico dessa trajetória. No período de 1997 a 1998 fiz o levantamento de 76 obras localizadas em praças e fachadas de prédios públicos, um trabalho feito com longas caminhadas pelas ruas do Centro, com levantamento fotográfico e pesquisa documental. Esta pesquisa foi publicada em 2013, com o título de *Monumentos Públicos do Centro Histórico de Manaus*. Dessa forma, foi construído esse tema de pesquisa sobre as políticas de patrimônio em Manaus e sua relação com o campo do *Design*, com o qual pretendo contribuir. Este foi o caminho percorrido na construção da tese.

⁵ Trechos extraídos do Programa da PUC-Rio.

⁶ Experiência docente de 2003 a 2009, nas disciplinas: Estética e História da Arte, Homem e Sociedade, História do *Design*, História do Mobiliário e Móveis e Estilos Contemporâneos. Nos cursos de Design e Design de Interiores.

Enquanto metodologia, esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, que, conforme explicou Chizzotti (2001, pág.79), parte do princípio de que existe “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Para este tipo de abordagem, “o sujeito-observador é parte integrante do processo do conhecimento e interpreta fenômenos, atribuindo-lhes significado”. Além desta relação entre mundo e sujeito, e da participação ativa do sujeito-observador, a abordagem qualitativa também defende que “o objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações”. Tal apontamento cabia na abordagem antropológica sobre o espaço.

Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa, pois além de registrar e descrever os fatos observados busca explicar “os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados” (PRODANOV e FREITAS 2011, pág. 53). Nessa busca por explicar, analisar e interpretar usei a abordagem intertextual.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, os meios utilizados para a obtenção de dados foram a pesquisa bibliográfica e documental. Para a pesquisa bibliográfica, utilizei livros, revistas, artigos científicos, jornais, dissertações, teses, internet. E na pesquisa documental, observei atentamente o dossiê de tombamento do Iphan, como documento que ainda não havia sido analisado. Também usei a pesquisa de campo, em que coletei dados sobre o uso dos espaços públicos, tendo como instrumento o diário de campo.

Como universo da pesquisa, levei em conta as políticas públicas de patrimônio (leis, decretos, projetos), com uma amostra delimitada no período de 1967 a 2012.

Tais critérios da metodologia geral se afinam com a análise intertextual adotada para este trabalho, centralizado em Quentin Skinner e na sua defesa do vocabulário normativo, como elemento fundamental para se estudar o pensamento político.

Portanto, a análise do discurso aqui adotada trata-se de um recorte dentro da História das Ideias onde está situado o autor-referência Quentin Skinner, e no “contextualismo linguístico” de sua área de atuação específica. Com sua abordagem metodológica, baseada no vocabulário normativo, Skinner mudou a

forma como se pensava a história intelectual e o pensamento político. O autor é considerado um dos principais fundadores da Escola de Cambridge, devido à sistematização de sua metodologia e influência que esta passou a exercer entre os historiadores, à época do contextualismo e textualismo, as duas abordagens predominantes. Skinner, nas décadas de 1960 e 1970, defendeu o ato de escrever e o ato de falar, como atos políticos.

Em sua ideia de contextualismo, Skinner defendeu a preocupação com o vocabulário como elemento determinante para a compreensão das ações políticas:

Pois agora se vê que, quando recuperamos os termos do vocabulário normativo de que qualquer agente dispõe para descrever seu comportamento político, estamos indicando, ao mesmo tempo, uma das limitações aplicáveis a esse mesmo comportamento. Isso sugere que, a fim de explicarmos porque tal agente faz o que faz, será preciso referir-nos a seu vocabulário, já que este com toda a evidência se delinea como um dos fatores a determinar sua ação. (Skinner, 2009, pág. 12)

Sendo assim, o vocabulário será o caminho central para a análise intertextual a que este trabalho se propõe. Por esses caminhos, os textos das políticas públicas começarão a ser esmiuçados em paralelo com a pesquisa dos discursos políticos apresentados em periódicos do período, bem como as ações dos principais gestores, conforme sintetizado no quadro abaixo:

Quentin Skinner
Obra-referência: <i>Significado e comprensión em La historia de las ideas</i>
Tese: “Para entender um texto é preciso identificar os contextos que dão sentido ao texto e até que ponto o entendimento desse texto pressupõe o entendimento de sua relação com outros textos”.
Categorias <ol style="list-style-type: none"> 1. Texto 2. Contexto 3. Significado 4. Motivos e intenções
Objetivo: Estudar tais categorias para a construção do instrumental de análise do <i>texto e contexto</i> das políticas públicas de patrimônio urbano em Manaus buscando os <i>motivos e intenções</i> do discurso.

Figura 3: Quadro-síntese – Quentin Skinner. Fonte: Elaborado pela autora.

O texto de Quentin Skinner adotado como guia reflexivo e metodologia de análise foi publicado em 1969 – *Meaning and understanding in the history of ideas*⁷. Trata-se de um texto de extensa repercussão e críticas entre os que defendem ou não o chamado *contextualismo linguístico*, linha da história das ideias (ou mais precisamente da história do pensamento político), na qual se inclui Skinner. É uma abordagem que busca definir uma metodologia interpretativa para um texto. Nessa abordagem, Skinner critica o *textualismo*, defendendo que um texto não contém seu significado independente do contexto. Também se opõe ao *contextualismo*, apresentando o contexto como um dos elementos que auxilia na interpretação do texto, mas que não o define completamente. Se assim ocorresse, um mesmo contexto não geraria ideias diferentes. Para esse impasse, apresenta sua metodologia apoiada nos *motivos e intenções* do autor em relação ao texto. Os *motivos*, relacionados a fatores externos, implicações contextuais. E as *intenções*, como o autor responde, a quem responde, de que forma se posiciona a partir dessas implicações contextuais. Silva (2006, p. 6), assim define essa opção metodológica:

Para Skinner, a alternativa tanto ao textualismo quanto ao contextualismo sociológico reside no resgate da tradição intencionalista da filosofia da história e na aplicação de seus princípios na elaboração de uma metodologia voltada para a interpretação de textos.

Em Pallares-Burke (2000, p. 330), em entrevista, Skinner define sua concepção de *texto e contexto*:

Pode-se dizer que meu interesse fundamental é pelos atos linguísticos, pelos contextos linguísticos e pela intertextualidade. Todo meu trabalho é intertextual, isto é, trata de saber como e até que ponto o entendimento de um texto pressupõe o entendimento de sua relação com outros textos. (...) E texto, nesse caso, deve ser entendido num sentido bem amplo, pois podem ser pinturas, peças de música, obras de literatura e de filosofia, estilos arquitetônicos etc.

⁷ Para este trabalho foi adotada a versão em espanhol: *Significado y comprensión em la historia de las ideas*. Tradução de Horácio Pons. Disponível em: <http://saavedrafajardo.um.es/WEB/archivos/Prismas/04/Prismas04-10.pdf>

Silva (2006) defende que para Skinner, “o domínio do vocabulário normativo que tanto descreve quanto legitima ações de personagens históricos permitiria ao intérprete compreender a linguagem na qual se expressou o autor do passado”. E ainda que este vocabulário normativo “poderá ser compreendido como o contexto linguístico”. Mais do que texto e contexto, ao identificar o vocabulário normativo, o intérprete estaria no caminho para buscar “o sentido histórico das palavras” e o “significado histórico das ideias”.

Skinner se preocupa com a ação dos sujeitos no momento em que estão escrevendo os textos, seus argumentos, o que buscavam perguntar e responder, a que se opunham ou o que estavam aceitando com as ideias apresentadas. Por isso não era suficiente analisar o texto, seria necessário mergulhar no contexto e identificar o “vocabulário político mais amplo de sua época”. Uma interpretação aprofundada buscaria, portanto, descobrir o que o autor quis dizer com o seu texto, ou ainda, o que deixou de dizer. Sendo assim, Skinner sintetiza dizendo que, “quando tentamos situar desse modo um texto em seu contexto adequado, não nos delimitamos a fornecer um “quadro” histórico para nossa interpretação: ingressamos já no próprio ato de interpretar” (SKINNER, 2009, pág. 13).

Dessa forma, uma análise de políticas públicas relacionadas a patrimônio urbano, especialmente de um espaço público, encontra amparo para ser tomada como texto. Tanto as leis quanto o espaço, que é formado por estilos arquitetônicos, na metodologia da *intertextualidade* de Skinner, podem ser relacionadas com as letras de música, literatura e fotografias. Cabendo aí a análise sobre o vocabulário utilizado e as ações dos sujeitos à época dos seus discursos, analisando o próprio texto também como ações. Intertextualidade é, pois, buscar compreender “como e até que ponto o entendimento de um texto pressupõe o entendimento de sua relação com outros textos”.

Sintetizando, considere os seguintes pontos: a) contexto, onde se desenvolve a ação; b) texto, que apresentam a ação; c) motivos e intenções, os sentidos do discurso. Estes foram os elementos básicos adotados do pensamento skineriano.

A partir da leitura deste autor, foram agregadas outras leituras nas quais foi possível identificar uma análise de texto ou contexto que se aproximava com a intertextualidade deste autor principal. Dessas leituras foram sendo elaboradas algumas questões que se tornaram práticas dinâmicas para a leitura de outros

textos. Essas questões seguem como referencial instrumental para a análise dos textos das políticas públicas.

Uma das questões importantes na leitura foi identificar o que o autor estava dizendo. Esse desafio foi encarado, partindo de um fichamento criterioso, destacando pontos-chave do texto; essa foi uma das principais questões na metodologia skineriana. A atenção ao vocabulário e as expressões do texto, ajudaram a entender os conceitos que foram recorrentes no discurso. Seguindo essa ideia, foi importante identificar o argumento principal do texto lido: Que ideia ele defende e como defende? Quais caminhos escolheu para dizer? E também porque defendeu essas ideias? Dessa forma, procurando identificar onde estão os motivos e intenções do discurso. Essa estratégia foi importante para traçar o mapa de palavras e expressões, presente em todos os capítulos.

Outro ponto importante que foi adotado para a análise do perfil dos sujeitos do discurso foi se questionar sobre: De onde ele está falando? Aqui foi pensada a formação desse sujeito, para começar a desenhar o caminho das suas ideias. Quem ele é? Qual sua formação? Onde estudou? Com quem manteve estreitas relações? De que ângulo (ponto de vista histórico-crítico-filosófico) ele está falando? Ou de que lugar (condição social, intelectual)? A que grupo ele pertence?

Outro grupo de questões analisa a relação do texto com outros textos: Ele concorda com quem? Que outros teóricos o autor cita no texto? Que outros teóricos apresentam ideias semelhantes às abordadas pelo autor, ainda que ele não as cite? Ele se opõe a quem? O autor apresenta de forma clara seus opositores? Que outros teóricos apresentam ideias contrárias a ele? Estas serão questões importantes para pensar a relação das políticas públicas locais com o contexto nacional.

Continuando sobre as correlações, foi importante identificar o público-alvo do discurso: Para quem ele está falando? Ou ainda quem ganha com essas ideias? Aqui, tratando o sistema de pensamento como um sistema político e complementando com: As ideias apresentadas contribuem ou quebram o sistema vigente? Quem estaria sendo beneficiado com esse pensamento?

Quanto ao contexto, foi importante observar também quando o texto foi escrito, para se observar não só a mudança de significado dos conceitos, mas também o sentido deste no contexto. Trata-se de um exercício trabalhoso tentar entender os significados do texto no contexto em que foi escrito. Conceitos são

revistos e contextos são ressignificados. Por isso, talvez algumas questões não tenham sido contempladas a contento.

Com esse instrumental de análise em mãos, partindo da identificação e interpretação do vocabulário normativo, segui à análise dos discursos do patrimônio em Manaus, tomando como base as leis, decretos e projetos.

Para efetuar esta análise dos textos selecionados, e a partir da leitura deles foram surgindo as seguintes categorias: **vocabulário normativo**, ou seja, os termos, conceitos e palavras-chave que estão relacionados às ações para com o patrimônio, os espaços públicos e a cidade, especificamente a cidade de Manaus. Esse vocabulário foi classificado em **vocabulário geral**, que consiste nos termos mais gerais sobre o patrimônio e a cidade; **expressões**, relacionadas às qualidades atribuídas ao patrimônio, aos espaços públicos e à cidade; **do que é protegido – aspecto material**, que consiste na denominação do objeto, bem ou coisa que é citado como merecedora das ações; **do que é protegido – aspecto imaterial**, trata dos aspectos subjetivos do objeto, bem ou coisa merecedora das ações; **categorias de valor** são os termos e expressões adotadas ao se referir ao patrimônio, espaço público e cidade; **categorias de patrimônio**, termos e expressões adotados para identificar e classificar como patrimônio, os espaços públicos e a cidade. Foram produzidas tabelas sobre cada um dos documentos analisados, estas se encontram listadas nos apêndices. A Tabela de Quantitativo Geral (ver Apêndice 3) apresenta o mapa desse vocabulário organizado por década, proporcionando uma visualização dos termos usados e sua frequência ao longo do tempo.

Vale a pena explicar também que todo o trabalho está composto por um amplo vocabulário de categorias que não estão explicitadas de forma igual ao longo do texto. Algumas apenas são citadas, outras são descritas e outras são repetidas nas análises que seguem no último capítulo. Para entender um pouco melhor a discussão de tais categorias, estas foram classificadas em três campos: descritivas, operacionais e categorias conceituais.

O vocabulário descritivo trata das categorias que aparecem no texto e têm a função de sintetizar de forma descritiva o contexto a que estão inseridas. São os nomes dados à cidade de Manaus e às expressões que aparecem ao longo do tempo e que estão explicitadas no segundo capítulo. Estas categorias foram encontradas durante as leituras sobre a cidade de Manaus, no discurso dos pesquisadores da cidade.

O vocabulário operacional trata das categorias referentes à leitura do espaço público, advindas do vocabulário da arquitetura e que foram usadas no terceiro e quinto capítulo especificamente. Estas categorias apareceram quando dos estudos dos textos sobre o espaço público e as transformações urbanas operadas nos centros históricos nas últimas décadas. São amplamente usadas por arquitetos e urbanistas, pelos gestores públicos e pelos meios de comunicação.

O vocabulário conceitual trata das categorias que permeiam todo o texto como ideias gerais a que as outras estão relacionadas. São os três campos teóricos nos quais está inserido o trabalho: discurso, patrimônio, *design* urbano. Dentro de cada um desses campos, há um vocabulário específico e que pode também ser classificado como categoria descritiva e operacional.

Apresentado o percurso da produção do texto e construção da pesquisa e da metodologia, segue o resultado desta pesquisa que durou quatro anos e que, seguindo o caminho para identificar como e até que ponto os discursos do patrimônio interferem na construção do espaço público, percorreu também trilhas que levaram a outras descobertas sobre o Centro Histórico de Manaus e sobre o ser e estar nos espaços públicos de uma cidade.